



RELATÓRIO DE INTERCÂMBIO – CRInt ECA

Nome: Bárbara Chaim Santos

No. USP 9306143

Curso ECA: Comunicação Social com Hab. em Publicidade e Propaganda

Dados do Intercâmbio

Universidade: Monash University Australia

Curso: Matérias da Faculty of Arts

Período: (X)1º Semestre de 2018 () 2º Semestre de _____ () Ano Completo de _____

Parte I - Vida acadêmica

1) Disciplinas cursadas:

▪ ATS1903- Introducing literature: Ways of reading
▪ ATS2732- Writing the world, the other and the self
▪ ATS2915- The roots of fantasy
▪
▪
▪
▪
▪
▪

2) Faça uma breve descrição dos programas das disciplinas cursadas, relatando quais foram as dificuldades/desafios enfrentados:

Os programas das disciplinas cursadas foram bem semelhantes, apesar de com conteúdos diferentes. As matérias são divididas entre aulas, que não têm presença obrigatória e também são oferecidas online (mas se você não ver vai ter problemas de conteúdo no futuro) e tutoriais, que são aulas com turmas reduzidas, durante as quais acontecem atividades que envolvem discussões sobre o conteúdo ensinado em sala e atendimento individual. Os “tuts”, como chamam, são obrigatórios. Sobre os programas, especificamente, todas as aulas usavam a parte online do MyMonash, passando tarefas online para serem realizadas. Introducing Literature e Writing the world tinham atividades semanais, que envolviam vídeos ou leituras extras e exercícios das leituras em aulas. Roots of Fantasy só tinha os essays mesmo. Minha maior dificuldade foi com as ABNTs Australianas e a linguagem que eles queriam que usássemos. Pra nossa sorte, a

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



biblioteca oferece muita ajuda nisso no começo do semestre, tendo especialistas disponíveis para consultas e dicas individuais durante o período da tarde.

3) Você conseguiu se matricular nas disciplinas que queria? Por quê? Houve algum tipo de auxílio por parte da universidade a esse respeito (Academic Advisor)?

Não. Eu achei o programa da Monash incrível, mas eles têm vários requisitos para as matérias. Quando cheguei lá para fazer a matrícula, descobri que fui negada em quase todas as matérias previamente aprovadas, e teria que decidir meu semestre em cerca de 15 minutos (!!!). Fora isso, acabei dando muita sorte e todas as matérias escolhidas agregaram a minha graduação, a quem sou hoje e ao que quero fazer da vida. Minha vontade é de voltar lá e continuar o curso, ou fazer todas as matérias novamente de tanto que gostei. Sobre auxílio por parte de Monash, houve sim. No começo do ano, é bom se inscrever no ArtsPal (pelo facebook), que é um programa de auxílio aos estudantes internacionais e intercambistas (sim, existe uma diferença e você é intercambista; os estudantes internacionais são aqueles que vão fazer uma graduação lá), já que em Monash tem mil coisas acontecendo o tempo todo e eles têm um sistema já bem esquematizado para fazer certas coisas, que são muito diferentes da ECA, e as vezes os professores esquecem de falar algumas coisas, de tão automático que é. Além disso, USE A BIBLIOTECA! No começo do ano também, na Mathison Library, do lado do prédio principal, tem uma equipe só pra atender as pessoas com dificuldades e que não têm inglês como língua natal. Isso é superimportante porque pode esquecer tudo o que você aprendeu sobre “essays”, “apresentação de trabalho em inglês”, etc. Tudo o que se aprende no Brasil é britânico ou americano, e lá você usa o sistema australiano. Então se você quiser passar nas matérias, precisa pedir ajuda pra aprender como a ABNT deles (existem cerca de 20 oficiais e cada professor vai te pedir uma) funciona, como é o essay australiano, como funciona o grading system, a gramática correta pra usar nesses trabalhos (porque não é britânico nem americano, é australiano e as vezes o australiano é uma língua muito peculiar). Se estiver com muitas dúvidas, fale com o seu professor ou tutor! Ele/ela vai te ajudar muito- e te dar um desconto se for seu primeiro trabalho de verdade em língua estrangeira e nessa cultura doida que é a australiana.

4) A quantidade de disciplinas escolhidas foi adequada? Comente.

Demais! Não há condições em pegar 4 matérias em Monash, porque elas exigem muito do aluno. Os cursos na Faculty of Arts são integrais, mas não do jeito que a gente conhece. São integrais porque exigem cerca de 12h de dedicação fora da sala de aula por semana, porque você tem muitos trabalhos para fazer e muitos (muitos mesmo) textos para ler. Por isso, 3 matérias acabou sendo o ideal (sendo 3 o mínimo e 5 o máximo). Lembre-se: Monash não é a ECA e o jeitinho brasileiro não existe. Nem um pouquinho.

5) O conteúdo das disciplinas correspondeu às suas expectativas? Por quê?

Não, pois quando me inscrevi nas matérias no dia da matrícula, não tive tempo de ler o descritivo delas, então acabei indo pelo nome.

6) Qual(is) o(s) sistema(s) de avaliação utilizados nos cursos? Assinale quantas alternativas sejam necessárias.

Testes/provas

Trabalhos em classe

Monografia individual ao final do período

Monografia em grupo ao final do período

Outras (especifique): Essays

7) De maneira geral, qual era a principal estratégia de ensino na maioria das aulas?

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



(X) Palestras/conferências do professor responsável pela disciplina.

(X) Palestras/conferências de professores convidados

(X) Aulas dialogadas e debates mediados pelo professor da disciplina.

() Outra (especifique): _____

8) Quais das seguintes facilidades eram oferecidas pela Universidade/ Faculdade?

(X) Biblioteca

(X) Restaurantes/ Lanchonetes

(X) Computadores

() Centro Esportivo

() Alojamento

() Tutor

() Outras:

9) Você teve dificuldade para acompanhar as aulas devido ao idioma? () Sim (X) Não

Em caso, afirmativo, explique suas principais dificuldades.

Embora não tenha havido dificuldade, o sotaque australiano é bem diferente do americano ou até britânico ao qual estamos acostumados. Apesar disso, a dicção dos professores é muito boa porque sabem que têm muitos intercambistas em sala.

10) Em relação à qualidade do curso, você o considera melhor, pior ou equivalente a seu curso na ECA? Por quê?

Considero melhor que o meu curso na ECA justamente pelo fato de os tutores fazerem questão de que aprendemos algo, nem que seja crescer como ser humano. Em Monash, as matérias são levadas a sério como no pré-vestibular, sem colas e sem “miguês”. Você precisa estudar de verdade e tem vontade de saber, porque o grupo e os professores são extremamente inteligentes e engajados em transmitir o conteúdo.

Parte II - Integração

1) Houve atividades de recepção/integração para os estudantes estrangeiros?

(X) Sim

() Não

Se a resposta for afirmativa, responda:

a) Quem as organizou?

Instituições de alunos da Monash.

b) Como foram?

Super bem organizadas, com lanchinho, horários, pontos de encontro e transporte de qualidade. E os passeios foram muito divertidos!

2) Durante o período em que esteve na Universidade, você teve mais contato com estudantes nativos ou com estrangeiros?

Havia muitos estrangeiros, mas fiz mais amizade com os nativos.

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



3) Como foi a receptividade dos professores? Eram acessíveis fora das aulas?

Os professores mais novos e os tutores foram superacessíveis. Entretanto, os professores titulares costumavam ser muito ocupados e deixavam na mão dos assistentes. Apesar disso, todos foram super receptivos e compreensivos com o fato de ter muitos intercambistas e estudantes internacionais que poderia desenvolver dificuldades no decorrer.

4) Você enfrentou algum tipo de preconceito no ambiente acadêmico e/ou na cidade em que estudou?

No ambiente acadêmico foi muito pouco, mas na maioria das vezes era pelo fato das pessoas acharem que eu não entendia inglês porque não era de um país que tem a língua nativa, então me tratavam como se eu fosse burra ou incapaz. Não acredite nisso. Se você fala uma segunda língua, você É CAPAZ e muitas vezes mais inteligente do que a pessoa que te diminui. Na cidade em que estudei também sofri. As pessoas não sabiam de onde eu vinha e, quando descobriam, tinham aquele estereótipo de “mulher brasileira”, sempre esperando algo a mais. Também não confiavam muito em mim, o que não acontecia com estrangeiros de outros países, por causa do “jeitinho brasileiro”. Foi um processo muito árduo de desconstrução desse pensamento nas pessoas que conheci, que me incomodou, me fez crescer muito e compreender que nós também temos estereótipos muito fortes de outras etnias. Não é porque somos uma nação miscigenada que estamos isentos de ser preconceituosos.

Parte III – Documentação

1) Houve problemas em relação ao visto? Alguma dica para facilitar o processo?

O visto é a parte mais tranquila de todo o processo. Você solicita online e leva cerca de 3 dias para sair. Apesar da facilidade, depende de quando a Monash envia os documentos, porque eles entram em recesso no mês de novembro. Custa um bom dinheiro.

2) Foi preciso se registrar no país onde realizou intercâmbio? Como foi esse processo? (especifique prazos, taxas, documentos necessários)

Não.

3) Na universidade/faculdade, que documentos você teve que fazer?

Documento	Valor da taxa
Carteirinha	-
Bilhete único (myki card)	-

Parte IV – Alojamento/Moradia



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



1) Você morou em:

- () Alojamento da Universidade/ Faculdade (X) República
() Casa de Família () Apartamento alugado
() Individual () Compartilhado

a) Havia necessidade de permanência mínima?

Não, mas no contrato constava que precisava avisar com, no mínimo, 1 mês de antecedência antes de sair da casa.

b) Como você avalia a qualidade do alojamento/moradia relação à limpeza, conforto e facilidades oferecidas?

Eu morei no suburb de Glen Waverley, o bairro mais seguro de Melbourne. Na primeira casa que morei (VIC3150, 445 High Street Road), tinha um ponto de ônibus atravessando a rua, um shopping com todos os supermercados (Woolworths, Aldi e Coles) a 10 min de caminhada (The Glen), um McDonald's 24h na frente do shopping e a estação de Glen Waverley também era a 20 minutos de caminhada, ou tinha um ônibus direto para lá. Além disso, diversos parques era próximos à casa, onde eu costumava me exercitar. Na segunda casa (VIC3150, 1 Walter Street), precisava andar cerca de 10 minutos até o ponto de ônibus, mas de lá era possível chegar em qualquer lugar também. Me mudei com o mesmo grupo de pessoas. A limpeza da cozinha era feita por todos e do banheiro era dividida em semanas. Lavávamos as roupas de acordo com dia da semana e dividíamos o mesmo varal (o que era ruim as vezes mas funcionava). Eram boas casas, bem australianas.

c) Era próximo à escola e/ou próximo a lugares de interesse?

Eu morei no suburb de Glen Waverley, o bairro mais seguro de Melbourne. Na primeira casa que morei (VIC3150, 445 High Street Road), tinha um ponto de ônibus atravessando a rua, um shopping com todos os supermercados (Woolworths, Aldi e Coles) e vários restaurantes a 10 min de caminhada (The Glen), um McDonald's 24h na frente do shopping, um centro comercial a 5 minutos de caminhada (Kerrie Road) e a estação de Glen Waverley também era a 20 minutos de caminhada, com um centro comercial asiático em frente, ou tinha um ônibus direto para lá. Além disso, diversos parques era próximos à casa, onde eu costumava me exercitar. Na segunda casa (VIC3150, 1 Walter Street), precisava andar cerca de 10 minutos até o ponto de ônibus, mas de lá era possível chegar em qualquer lugar também. Me mudei com o mesmo grupo de pessoas. Sobre transporte: é confuso! Você precisa pegar ônibus com os mesmos nomes e números de lados diferentes da rua, senão vai no sentido oposto (e o Google Maps não te fala qual é o certo, precisa ser na fé). Na High Street Road, eu pegava um ônibus que ia direto para a Monash. Também pegava outro até Chadstone SC, que é o maior shopping center do hemisfério Sul. Todos os ônibus iam até o The Glen e a Glen Waverley Railway Station. Da Glen Waverley Station é uma ride de 40 minutos até as estações principais da cidade: Flinders Street Station e Melbourne Central. Super fácil de chegar lá e a cidade é inteira acessível por trens.

2) Foi necessário efetuar depósito antecipado (caução) ? (X) Sim Não ()

a) De que maneira os pagamentos foram realizados?

Em qualquer lugar que você for morar, é necessário pagar o bond, que é um depósito antecipado para garantir que você vai ficar lá. Os landlords (ou leasers, porque lá pode fazer o esquema de sublease- alugar de alguém que está alugando, que foi o meu caso) retêm esse dinheiro até o

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



final do seu contrato. Caso você tenha danificado algo na casa ou no quarto que está alugando, o dinheiro do conserto será descontado do bond.

Parte V – Clima

1) Quais as condições climáticas que você enfrentou?

Na Austrália tudo é intenso. Assim que cheguei (Fevereiro) era quente, cerca de 30°C. Mas Melbourne é como São Paulo, só que bem mais intenso: as 4 estações em 1 dia. Porém, comecei a ficar frio muito rápido. Em maio você já começa a usar casacos grossos e a precisar de um aquecedor portátil no seu quarto. Como o buraco da camada de ozônio fica bem em cima, é um calor insano no sol e na sombra você congela. Protetor solar todos os dias e se vista com camadas, porque fica gelado mesmo (o vento é constante e muito frio- você está perto do Polo Sul, não esqueça) mesmo quando o dia amanhece maravilhoso. O clima de Melbourne é super imprevisível, com variações de uns 20, 30°C no dia, chuva (que não adianta usar guarda-chuva porque vai chover granizo) e vento intensos. Choveu? Ventou? Se esconde e espera passar!

Dica: não demore pra comprar o seu quilt/doona, porque esfria de uma hora para a outra! São baratos na Target e acabam rápido. Recomendo o de inverno nível 3, se você costuma sentir frio.

2) Que tipo de roupa você aconselha que sejam levadas para o mesmo período?

Poucos shorts e vestidos, muitos casacos, calças e cachecóis. Várias blusas versáteis, que servem tanto para calor quanto para frio (porque a temperatura muda de uma hora para a outra- 35°C de manhã e 5°C a noite- sim, essa é a variação). Camadas todos os dias e beba muita água! O clima é ridiculamente seco. Guarda-chuva não adianta.

Parte VI – Seguro-Saúde

1) Você já possuía seguro saúde de cobertura internacional ou precisou comprar para a viagem? Precisei comprar para a viagem e peguei o da CI.

2) Você precisou usar o seguro saúde durante o período de intercâmbio? Teve problemas de atendimento?

Precisei e eles demoram muito pra responder. Além disso, os locais de atendimento eram muito longe da minha casa e eles me fizeram andar 800m e pegar trem com o tornozelo torcido. DICA: USE O CENTRO DE ATENDIMENTO DE MONASH. É DE GRAÇA E MUITO BOM!

Parte VII – Custos

1) Você recebeu algum tipo de Bolsa de Estudos para realizar seu intercâmbio? () Sim (X) Não

Se sim, qual? _____

Transporte para o país (passagens aéreas ida e	Moradia (média de gastos por mês)	Transporte na cidade (média de gastos por mês)	Alimentação (média de gastos por mês)	Taxas escolares/ Outras taxas	Seguro-Saúde	Total de gastos aproximado para o período
---	--------------------------------------	---	--	----------------------------------	--------------	---

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



volta)						
R\$6.000,00	R\$2.025,00 AU\$750/mês	R\$216,00 AU\$20/week	R\$648,00 AU\$60/week	-	R\$2.000,00	R\$22.445,00

Média de cotação da moeda à época do intercâmbio: R\$2,70

Parte VIII – CRInt ECA/AUCANI

1) Qual a sua avaliação em relação ao trabalho desenvolvido pela CRInt ECA/AUCANI (ex-VRERI) em relação a: divulgação dos programas, processo seletivo, atendimento pessoal, assistência prestada antes e durante o intercâmbio, etc.?

É fácil acessar divulgação do programa se você segue a página do CRInt no Facebook, e o processo seletivo não tem muito segredo, é só entregar os documentos necessários (que muitas vezes são exigências da faculdade internacional). No atendimento pessoal, o CRInt está sempre disposto a te ajudar em todos os sentidos possíveis, desde uma conversa para acalmar os pais até passar contatos e te ouvir chorar as pitangas. A Thaise deixa esse processo muito mais fácil, apesar das burocracias necessárias. Durante o intercâmbio, nem tem muito o que fazer; a sua vida é inteira na faculdade internacional, então a ECA não tem controle sobre a maioria das coisas. Além disso, não tive nenhum problema com a relação institucional, portanto não me cabe dizer como o CRInt atuaria nesse quesito.

2) Que sugestões você faria para que os serviços prestados pela CRInt ECA/ AUCANI (ex-VRERI) fossem aperfeiçoados?

Ser mais insistente na comunicação com o aluno durante o intercâmbio, porque quando estamos o contato se distancia muito e parece que a graduação na USP nem existe. Mas ainda assim, a ideia do intercâmbio é voltarmos com bagagem para a universidade, e talvez um follow up fosse bom (e também nos metemos em umas confusões com as faculdades internacionais as vezes e não sabemos).

Conclusão

1) Qual a avaliação que você faz do do Intercâmbio e da experiência que você teve para sua vida pessoal, acadêmica e profissional?

Se eu pudesse dar 1000, com certeza daria mais. Foi a melhor experiência da minha vida e me agregou muito como ser humano, porque me possibilitou passar mais tempo comigo mesma longe das minhas influências e me construir como pessoa. Com relação à academia, passei a me concentrar muito mais nas aulas e saber que posso ser cobrada mesmo que consigo entregar um trabalho bom, independente da dificuldade. Na vida profissional, me mostrou que sou capaz e que meu caminho pode ser o que eu escolher, seja literatura (que estudei em Monash), seja publicidade (na ECA). Me mostrou também que toda profissão é digna e cada um tem o seu dom. Ah, e dons precisam ser lapidados também. Só para reiterar: foi a melhor experiência da minha vida.

2) Que conselhos e/ou dicas que você daria para os estudantes que pretendem ir para o mesmo lugar em que você esteve?



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



Esteja aberto para novas experiências e aventuras e não faça coisas que você sabe que vai se arrepender. Sua cabeça, seu espírito e suas ideias vão mudar e a Austrália vai te encantar com a pluralidade, as cores, a arte e as pessoas. Só vai!

3) Se achar necessário, utilize o espaço abaixo para mais informações/comentários.

Faça intercâmbio, é a melhor experiência do mundo <3

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478